

institute



CALVO 64

Orânea



*instituto de arte contemporânea*

**MANUEL CALVO**

expõe no museu de arte contemporânea  
da universidade de são paulo, parque  
ibirapuera, das 14 às 19 horas de 25  
de maio a 19 de junho de 1965.



A contribuição da arte espanhola a este século se faz sobretudo na esfera das grandes individualidades como Julio Gonzalez, Juan Gris, Picasso e Miró. Das gerações mais recentes eclodiram também outros valores que deram ato de presença a uma pintura de substrato espanhol mas que necessitou de outras aculturações para desabrochar. As salas do país ibérico na IV Bienal de São Paulo e na XXIX Bienal de Veneza e a exposição dos "13 pintores espanhóis atuais", realizada no Museu de Artes Decorativas de Paris em 1959, demonstraram a seu tempo a existência de uma pintura nacional com recursos para medir-se a arte de outras nações, confirmada depois em outras manifestações como a circulante "Espanha livre", exposição de arte espanhola contemporânea que percorre a Itália. Alguns dos componentes dos grupos "Dau al set", de Barcelona e "El Paso", de Madrid são hoje bem conhecidos no mundo.

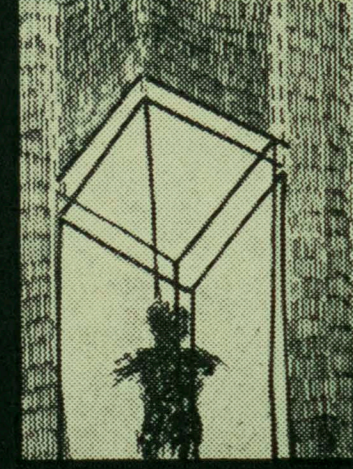
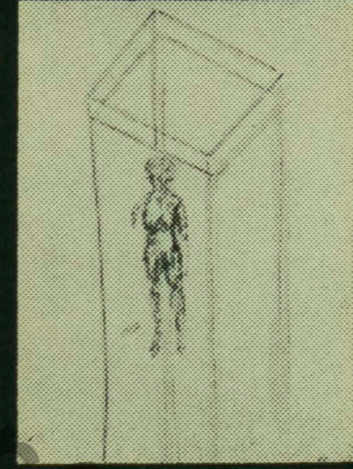
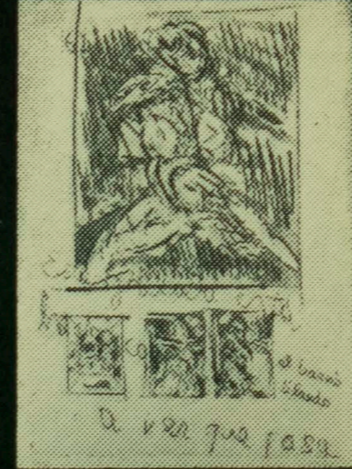
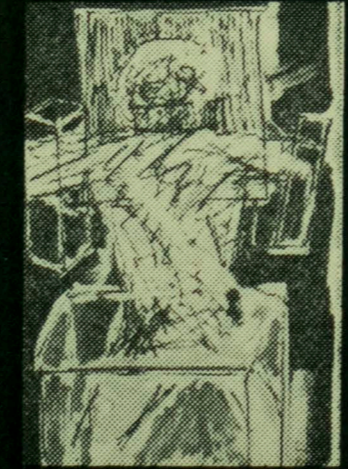
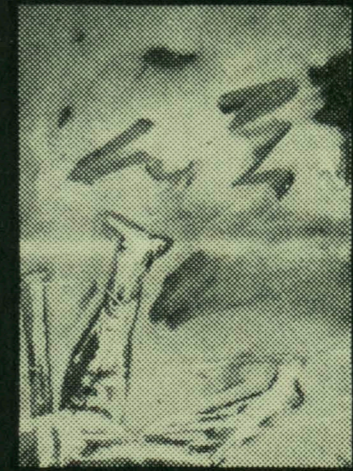
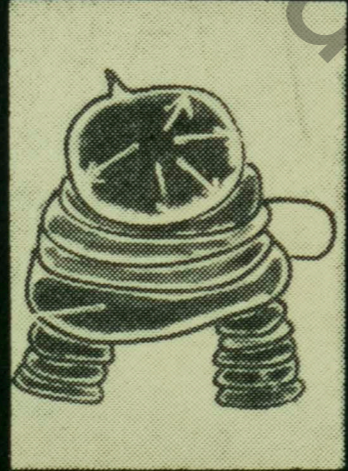
Entre os valores mais jovens, nascidos depois de 1930. Manuel Calvo, que recentemente passou de uma construtividade para uma figuração sensível ao drama do povo espanhol, seguindo uma rota isolada, à margem de qualquer participação oficial, assume uma posição estética e moral de plena atualidade. Seu conteúdo ideológico procura entretanto uma base de afirmação não somente ibérica mas universal para sua desenvolvida e segura obra. As grandes preocupações que subsistiram a Goya, que reaparecem em Picasso e mesmo em pintores inclinados a abstração, reacendem-se nestes óleos, desenhos e gravuras vigorosamente plásticos que sabem articular o expressionismo histórico nacional, naquele veio não despojado de um extremo sentido de refinamento cultural, à lucidez de uma morfologia objetiva internacional que explicita uma parte importante da visão mais presente.

Walter Zanini

Diretor do Museu de Arte Contemporânea  
da Universidade de São Paulo









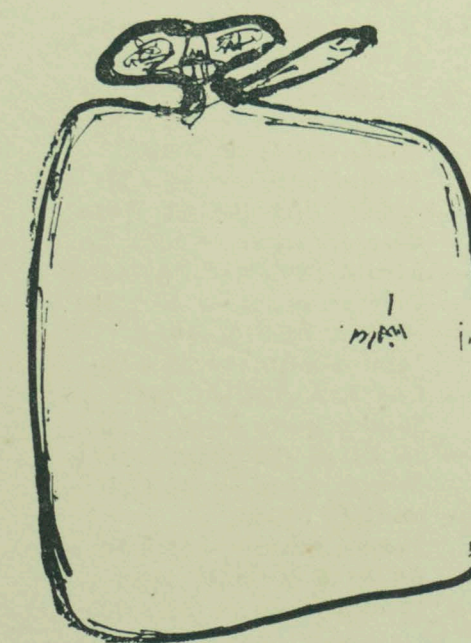


Manuel Calvo nasceu em Oviedo (Asturias) em 1934. É auto-didata. Realizou sua primeira exposição individual na Galeria "Alfil" em 1958. Nesse mesmo ano apresentou-se no Clube Universitário de Valência. Figurou depois em mostras coletivas: "Pintura contemporânea" (Córdova, 1959), "Dezesseis pintores atuais" (Galeria "Decar", Bilbao, 1960), "Arte normativa espanhola" (Ateneu de Valência, 1960), "Arte atual" (Galeria "Darro", Madrid, 1961). Na mesma Sala "Darro" realizou uma individual nesse mesmo ano, repetindo-a na "Associação Artística Biscainha" em Bilbao, 1961. Participou da mostra "36 pintores espanhóis contemporâneos" na "Maison de la Pensée Française" (Paris, 1961), da "Exposição Antológica" da Associação espanhola de Críticos de Arte (Madrid, 1960-1), da mostra "Estruturas" organizada pela Galeria "Denise René" (Paris, 1961), repetida no "Städtisches Museum Leverkusen" (1961). Em 1962 figurou na exposição "4 pintores" promovida pela Galeria "Denise René" (Paris, 1962). Em Madrid, na Galeria "Prisma", realiza nova mostra individual (1963). Figura depois em outra mostra da Galeria "Denise René" ("Esquisse d'un salon"). É convidado para expor na IV Bienal Internacional de Arte da República de São Marino (1963) e na mostra de arte espanhola contemporânea que percorreu várias cidades italianas em 1964-5. Outras exposições: (individual) "Três artistas", na Galeria "Eduarne" (Madrid, 1964), Galeria "Kalos", em Zaragoza (1964). Vindo ao Brasil em setembro de 1964, com uma bolsa do Itamaraty, participa da coletiva organizada pela Galeria "Goeldi" (Rio de Janeiro) em 1965. Participou na exposição coletiva "De Goya até amanhã" na Galeria Eduarne, Madrid, abril de 1965. Com o grupo de gravadores de "Estampa popular" em 1963 na Galeria "Epona" (Paris), na Galeria "Quixote" (Madrid), e no Museu de Arte Moderna da Bahia. Possui uma obra no Museu de Arte Contemporânea de Madrid.



- 1 — NÃO A VIOLÊNCIA n.º 1, 1962  
Tinta plástica s/ papel — 65 x 50
- 2 — NÃO A VIOLÊNCIA n.º 2, 1962  
Tinta plástica s/ papel — 65 x 50
- 3 — NÃO A VIOLÊNCIA n.º 3, 1962  
Tinta plástica s/ papel — 65 x 50
- 4 — NÃO A VIOLÊNCIA n.º 4, 1962  
Tinta plástica s/ papel — 65 x 50
- 5 — NÃO A VIOLÊNCIA n.º 5, 1963  
Técnica mista s/ papel — 65 x 50
- 6 — NÃO A VIOLÊNCIA n.º 6, 1963  
Técnica mista s/ papel — 65 x 50
- 7 — NÃO A VIOLÊNCIA n.º 7, 1963  
Técnica mista s/ papel — 65 x 50
- 8 — NÃO A VIOLÊNCIA n.º 8, 1963  
Técnica mista s/ papel — 65 x 50
- 9 — NÃO A VIOLÊNCIA n.º 9, 1963  
Técnica mista s/ papel — 65 x 50
- 10 — NÃO A VIOLÊNCIA n.º 10, 1963  
Flomaster — 65 x 50
- 11 — NÃO A VIOLÊNCIA n.º 11, 1963  
Flomaster — 65 x 50
- 12 — NÃO A VIOLÊNCIA n.º 12, 1963  
Flomaster — 65 x 50
- 13 — NÃO A VIOLÊNCIA n.º 13, 1963  
Flomaster — 65 x 50
- 14 — NÃO A VIOLÊNCIA n.º 14, 1963  
Litografia — 48 x 37
- 15 — NÃO A VIOLÊNCIA n.º 15, 1963  
Litografia — 48 x 42
- 16 — HOMEM, 1964  
Óleo s/ tela — 144 x 100
- 17 — HOMEM E MULHER, 1964  
Óleo s/ tela — 144 x 104
- 18 — HOMEM, 1964  
Óleo s/ tela — 125 x 95
- 19 — DE GOYA, 1964  
Óleo s/ tela — 141 x 97
- 20 — HOMEM E MULHER, 1964  
Óleo s/ tela
- 21 — O PRESTIDIGITADOR, 1964  
Óleo s/ tela
- 22 — ROBOT-VEDETA, 1964  
Técnica mista — 65 x 50
- 23 — ROBOT-MILITAR, 1964  
Técnica mista — 65 x 50
- 24 — ROBOT DAS IDÉIAS, 1964  
Óleo s/ papel — 65 x 50
- 25 — ÁGUIA APODRECIDA, 1964  
Óleo s/ papel — 65 x 50
- 26 — NÃO A ÁGUIA, 1964  
Técnica mista — 65 x 50
- 27 — CARTA A ÁGUIA, 1964  
Técnica mista — 65 x 50
- 28 — JÁ DISSE QUE NÃO, 1964  
Técnica mista — 65 x 50
- 29 — MULHER, 1964  
Técnica mista — 65 x 50
- 30 — PAPAI E MAMÃE, 1964  
Técnica mista — 65 x 50

- 31 — PAPAI E MAMÃE, 1964  
Técnica mista — 65 x 50
- 32 — PESSOA, ANIMAL OU COISA?, 1964  
Técnica mista — 65 x 50
- 33 — PESSOA, ANIMAL OU COISA?, 1964  
Técnica mista — 65 x 50
- 34 — O ATLETA, 1964  
Técnica mista — 65 x 50
- 35 — SUA EXCELENCIA, 1964  
Técnica mista — 65 x 50
- 36 — A MULHER DE SUA EXCELENCIA, 1964  
Óleo s/ papel — 65 x 50
- 37 — HOMEM, 1964  
Técnica mista — 49,5 x 34,5
- 38 — ANTROPÓFAGO, 1964  
Flomaster — 29,5 x 21
- 39 — ANTROPÓFAGO, 1964  
Nanquim — 33 x 24
- 40 — ANTROPÓFAGO, 1965  
Técnica mista — 65 x 50
- 41 — HOMEM, 1964  
Nanquim — 29,5 x 21
- 42 — HOMEM, 1964  
Colagem — 29,5 x 21
- 43 — HOMEM, 1964  
Flomaster — 29,5 x 21
- 44 — HOMEM, 1964  
Flomaster — 29,5 x 21
- 45 — HOMEM, 1964  
Flomaster — 29,5 x 21
- 46 — HOMEM, 1964  
Flomaster — 29,5 x 21
- 47 — HOMEM, 1964  
Flomaster — 29,5 x 21
- 48 — HOMEM, 1964  
Flomaster — 29,5 x 21
- 49 — HOMEM, 1964  
Flomaster — 29,5 x 21
- 50 — HOMENS, 1964  
Nanquim — 33 x 24
- 51 — MULHER, 1964  
Técnica mista — 50 x 35
- 52 — HOMEM, 1964  
Técnica mista — 49,5 x 35
- 53 — HOMEM, 1964  
Técnica mista — 49 x 34
- 54 — HOMEM E MULHER, 1964  
Nanquim — 49,5 x 35
- 55 — ALBUM DE FAMÍLIA, 1964  
Técnica mista — 65 x 50
- 56 — HISTÓRIA DO PEIXE GRANDE  
E OS PEIXES PEQUENOS, 1964  
Técnica mista — 70 x 55
- 57 — HOMENS E MULHERES, 1964  
Nanquim — 33 x 24
- 58 — MULHERES, 1964  
Água-forte e água-tinta — 30 x 20
- 59 — HOMENS, 1964  
Água-forte — 30 x 20
- 60 — LIDO NO JORNAL, 1964  
Água-forte e água-tinta — 30 x 20





instituto de arte contemporânea

MAC